

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte *Jornal de Jundiá Reg*
Data *30/8/95* Pg *1 e 2*
Class. *10*

OPINIÃO

Lógica inaceitável

A se levar em conta as afirmações do coordenador de Planejamento da prefeitura, administrador de empresas Sérgio Del Porto, uma única cascalheira é muito pouco para a febre de pavimentação asfáltica de que sofre a atual administração. As afirmações do Sr. Sérgio Del Porto, constantes desta edição, mostram de forma cristalina que para os políticos e técnicos que participam do grupo benassista a panacéia para todos os bairros, vilas e favelas desta cidade resume-se ao asfalto.

Página 2

Lógica inaceitável

A se levar em conta as afirmações do coordenador de Planejamento da prefeitura, administrador de empresas Sérgio Del Porto, uma única cascalheira é muito pouco para a febre de pavimentação asfáltica de que sofre a atual administração.

As afirmações do Sr. Sérgio Del Porto, constantes desta edição, mostram de forma cristalina que para os políticos e técnicos que participam do grupo benassista a panacéia para todos os bairros, vilas e favelas desta cidade resume-se ao asfalto.

Nesta mesma edição, contudo, nossos leitores poderão ver como a realidade desmente os sonhos mirabolantes dos homens que governam esta cidade. Se lerem a matéria referente ao Jardim São Camilo perceberão como o asfalto

não resolveu nenhum dos problemas mais essenciais daquela comunidade, onde falta segurança, não há Unidade Básica de Saúde, inexistem escolas e o transporte público é deficitário. Mas lá está, até a entrada da maior favela desta cidade — localizada no mesmo bairro — a camada de pavimentação asfáltica, de um cinza reluzente, de qualidade duvidosa é certo, mas presente, obra visível, palpável, concreta, ótima, portanto, para garantir alguns votos na próxima eleição.

Uma única cascalheira é muito pouco para a febre de pavimentação asfáltica da prefeitura

Não, não perguntem ao prefeito, aos seus técnicos e aos políticos de seu círculo mais íntimo, o que significa qualidade de vida. A resposta, para eles, é uma só, e virá célere: asfalto.

Tal visão estreita do que significa administrar uma cidade, ou melhor, do que representa lidar, todos os dias, com vidas humanas, encontra-se transformada, na administração Benassi, em programa de governo. Ou seja, a cidade tem muito o que temer.

Mas as afirmações do Sr. Sérgio Del Porto surpreendem por não combinarem com o comportamento, com a prática do

coordenador de Planejamento. Não foi ele um dos principais incentivadores da criação do Conselho de Defesa do Meio Ambiente? Não é ele quem afirma discutir, semanalmente, os problemas da Serra do Japi? Mas, agora, não é exatamente o mesmo Del Porto quem assume a defesa de uma empresa que vem, lentamente, destruindo uma das últimas reservas de Mata Atlântica no mundo, reserva essa que a própria Unesco considera "Patrimônio da Humanidade"? O comportamento e as afirmações contraditórias do Sr.

Por que não transformarmos a Serra do Japi inteira numa grande cascalheira?

Sérgio Del Porto nos fazem acreditar que o impulsionador do Conselho de Defesa do Meio Ambiente não existe. E, talvez, não exista também o autor de artigo que, na página de Opinião deste jornal, defendeu maior participação popular nas decisões de governo. Tudo não passa de um jogo da administração Benassi, no qual o Sr. Del Porto ocupa a posição de coringa. O que vale, o que importa, é garantir a produção de cascalho — sabe-se lá com que espécie de acordo firmado com o Sr. Storani, proprietário da cascalheira — a qualquer preço.

Ora, para os que não sabem, a Serra do Japi inteira, em seu subsolo, é rica do material explorado na cascalheira do Sr. Storani. Assim, por que não transformarmos a Serra do Japi inteira numa grande cascalheira? Não será esse o sonho do Sr. Del Porto e da administração que ele apóia? Para que pensar no futuro e pretender garantir qualidade de vida às gerações que virão?

Como nossos leitores podem perceber, há uma lógica inaceitável regendo as opções de desenvolvimento nesta cidade. Mas ainda há tempo da sociedade manifestar-se contrariamente, impedindo que erros irremediáveis venham a ser cometidos contra todas as formas de vida.